

UM NOVO ÁCARO DA FAMÍLIA HETEROZERCONIDAE  
COLETADO SOBRE SERPENTES BRASILEIRAS.  
DESCRIÇÃO DE *HETEROZERCON ELEGANS* SP. N.  
(ACARINA: MESOSTIGMATA)

Nélida M. LIZASO\*

RESUMO: Do gênero *Heterozercon* Berlese, 1888 são conhecidas 6 espécies, 5 consideradas de vida livre e uma, *Heterozereon oudemansi* Finnegan, 1931 considerado parasita de serpente. A distribuição geográfica deste gênero é peculiar: Java, Sumatra, África Oriental, Brasil e Paraguay.

No presente trabalho descrevo uma espécie nova: *Heterozercon elegans* sp. n. da região Centro-Sul do Brasil coletado sobre escamas de serpentes.

UNITERMOS: *Heterozercon* Berlese, 1888 (Acarina: Heterozerconidae); *Heterozercon elegans* sp. n.

### INTRODUÇÃO

Ao coletar ácaros de serpentes que chegam ao Instituto Butantan, semanalmente, das mais diversas localidades do Brasil deparei com a presença de exemplares de *Heterozercon* sobre serpentes dos gêneros *Waglerophis*, *Mastigodryas* e *Erythrolamprus*.

Ao rever a bibliografia pertinente verifiquei tratar-se de gênero interessante pois das 6 espécies descritas 5 são de vida livre, e uma *Heterozercon oudemansi* Finnegan, 1931<sup>1</sup> foi encontrada parasitando *Epicrates cenchria*. As outras espécies foram encontradas em ninhos de *Anoplotermites pacifici*, sob casca de árvore ou "parasitando" *Scolopendra*. A distribuição geográfica deste gênero é peculiar: Java, Sumatra, África Oriental, Brasil, e Paraguay.

Não posso afirmar que o material coletado por mim seja "parasita" pois o encontrei sobre as escamas das serpentes. Com o manuseio de uma serpente, dos três exemplares que estavam na região inferior da cabeça, um estava andando sobre a mão do técnico. Encontrei desde um a vários exemplares machos e fêmeas sobre a mesma serpente.

\* Divisão de Biologia do Instituto Butantan.

Endereço para correspondência: CEP 05504 — Caixa Postal 65 — São Paulo — Brasil.

Trata-se de ácaros ágeis, que caminham rapidamente. Quando colocados em um tubo de vidro ou sobre uma folha de papel caminham durante bastante tempo.

Dos dados existentes e da observação acima citada posso concluir que se trata de ácaros de vida livre que provavelmente utilizam as serpentes para locomoverem-se de um lugar para outro. Reafirma esta conclusão o fato da espécie tipo de gênero ter sido coletada sob casca de árvore.

No presente trabalho descrevo uma espécie nova: *Heterozercion elegans* sp.n.

### *HETEROZERCON ELEGANS*, sp.n.

Fêmea (fig. 1)

Corpo oval. Dimensões: 1900 $\mu$  de comprimento, 1148 $\mu$  de largura.

Face dorsal: escudo ocupando 2/3 do dorso, mede 1345 $\mu$  de comprimento e 207 $\mu$  de largura maior posterior à coxa IV, fortemente quitinizado mais claro na região média e mais escuro na região posterior. Esta variação de cor está fundamentalmente relacionada com a variação do desenho pontilhado — pontos escuros — que é muito mais denso na região posterior. Região anterior fora do escudo: apresenta 2 pares de cerdas: 1 longo e 1 mais fino e mais curto.

Face ventral: placa preesternal fundida com a jugular e com 1 par de cerdas. Placa esternal reduzida a 2 pequenos discos ao nível da coxa II, com 1 cerda cada um. Placa metapodial unida à peritrematal ao nível da coxa IV. Peritrema longo, reto, visível desde o nível do 1.º par de pernas até a margem posterior da coxa III. Placas metaesternais, genital e anal fundidas, com extremidade anterior ao nível da coxa II. Abertura genital ao nível do intervalo das coxas II e III.

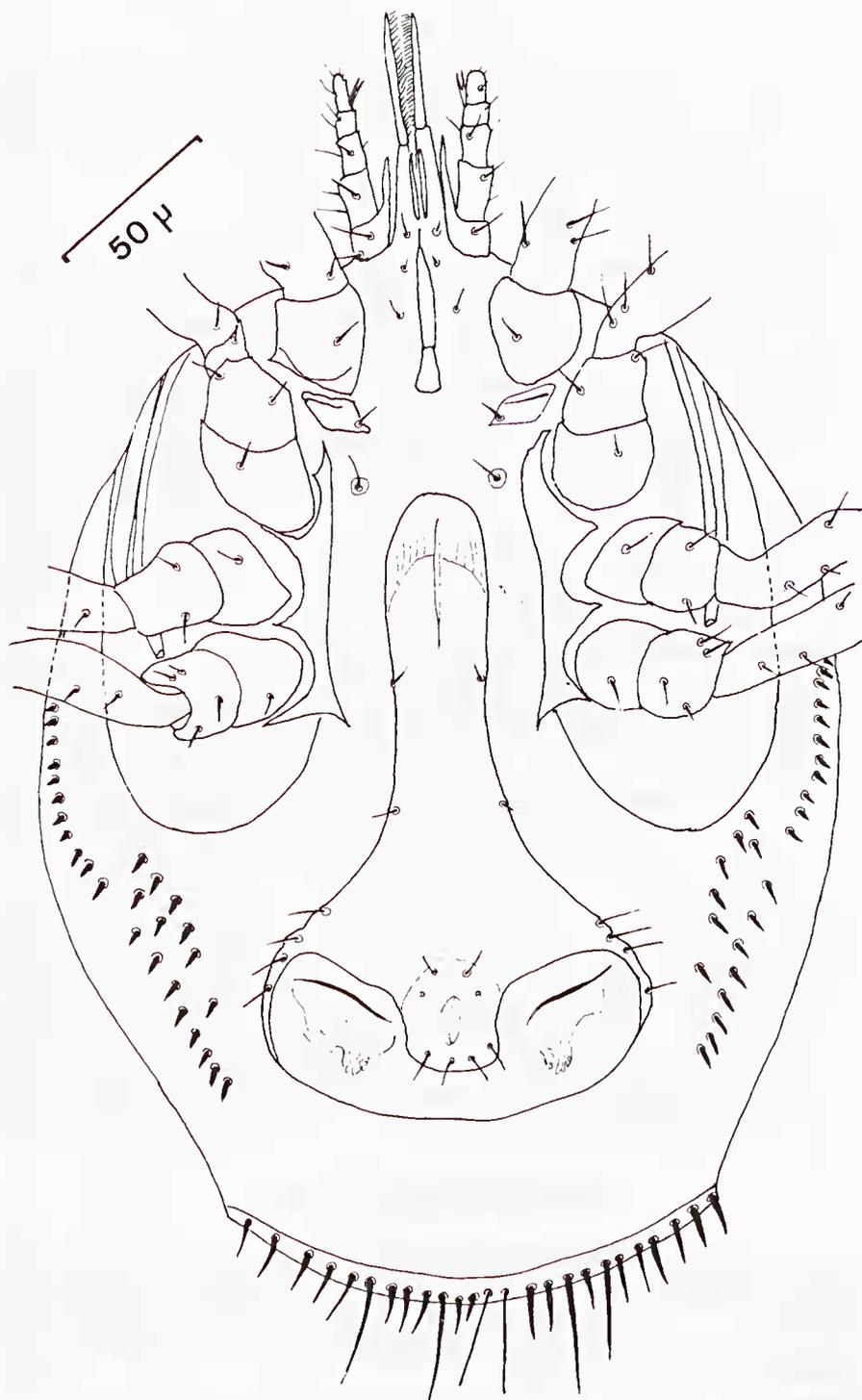
Região ventro-látero-posterior, a partir da coxa III com fileira de espinhos curtos e arredondados. Região látero-ventral até o nível da abertura anal com grupos de espinhos cujo n.º é de 5 a 11.

Região posterior do corpo com faixa quitinizada onde se implantam uma série de cerdas assimetricamente distribuídas, se observadas a partir do ponto médio posterior do corpo; são cerdas mais ou menos longas, sendo o par central rombudo.

Discos ou órgãos de aderência, fortemente musculosos e estriados, localizados lateralmente à abertura anal.

Gnatosoma com 4 pares de cerdas na base, tritosterno pequeno, bifido e plumoso. Palpos com forte esporão no trocânter medindo em total 75 $\mu$ , projetado para além do fêmur chegando ao nível médio da patela. Trocânter com cerda de 54 $\mu$  na região ventral mediana. Fêmur com 6 cerdas mais ou menos todas de igual comprimento: 1 interna, 1 ventral, 2 laterais e 2 dorsais, todas plumosas. Patela com 5 cerdas: 1 látero-interna, 2 látero-externas e 2 dorsais. Tibia com 6 cerdas. Tarso com 1 cerda longa em forquilha e mais 8 cerdas das quais 4 formam uma espécie de coroa, 2 situam-se na face dorsal e 2 na ventral. Hipostoma delicado, miúdo.





PRANCHA I — Fig. 1. — *Heterozercion elegans* sp.n. Fêmea: face ventral.

Quelíceras: dedo fixo com fileira de delicados dentes, dedo móvel com delgada membrana; a extremidade distal é bífida.

Pernas: primeiro par longo, delgado; os outros pares de pernas mais robustos e curtos, bastante semelhantes entre si. Quetotaxia das pernas: coxa: 2-2-2-1; trocânter: 6-5-4-3; fêmur: 10-6-5-5; patela: 8-9-9-9; tibia: 10-7-7-7; tarso: 29-13-15-14.

*Macho*, (Figs. 2, 3) — Corpo mais arredondado que a fêmea com 1465 $\mu$  de comprimento e 990 $\mu$  de largura.

Face dorsal: escudo dorsal com 1148 $\mu$  de comprimento e 792 $\mu$  de largura recobrimdo a maior parte do dorso, de aspecto semelhante ao da fêmea, região anterior com 1 par de cerdas rombudas.

Face ventral: placa preesternal fundida com a jugular, com 1 par de cerdas; placa esternal reduzida a 2 pequenos discos situados próximos da placa metapodial o que o diferencia da fêmea e com 1 cerda cada um; (fig. 2) placa metapodial fundida com a peritrematal ao nível da coxa IV. Orifício genital no mesmo nível que a placa esternal, ao nível da coxa II. Outros detalhes da face ventral semelhante à fêmea.

Gnatosoma (fig. 3) com 4 pares de cerdas na base, tritosterno pequeno, bífido e piloso. Palpos: ao contrário do que ocorre na fêmea o trocânter não apresenta esporão e em seu lugar apresenta 1 pequeno tubérculo onde se implanta 1 cerda robusta e plumosa. Quelíceras: dedo fixo retorcido sobre si mesmo em sua parte mediana, sofrendo depois um alargamento, em cuja extremidade livre vai desembocar o espermatóforo, que também corre retorcido na parte média acompanhando a torção do dedo fixo. Dedo móvel semelhante ao da fêmea. Hipostoma semelhante ao da fêmea.

Pernas: proporcionalmente semelhante às da fêmea. Quetotaxia das pernas: coxa: 2-2-2-1; trocânter: 6-5-4-5; fêmur: 9-8-6-5; patela: 8-9-10-7; tibia: 10-7-6-6; tarso: 27-14-14-13.

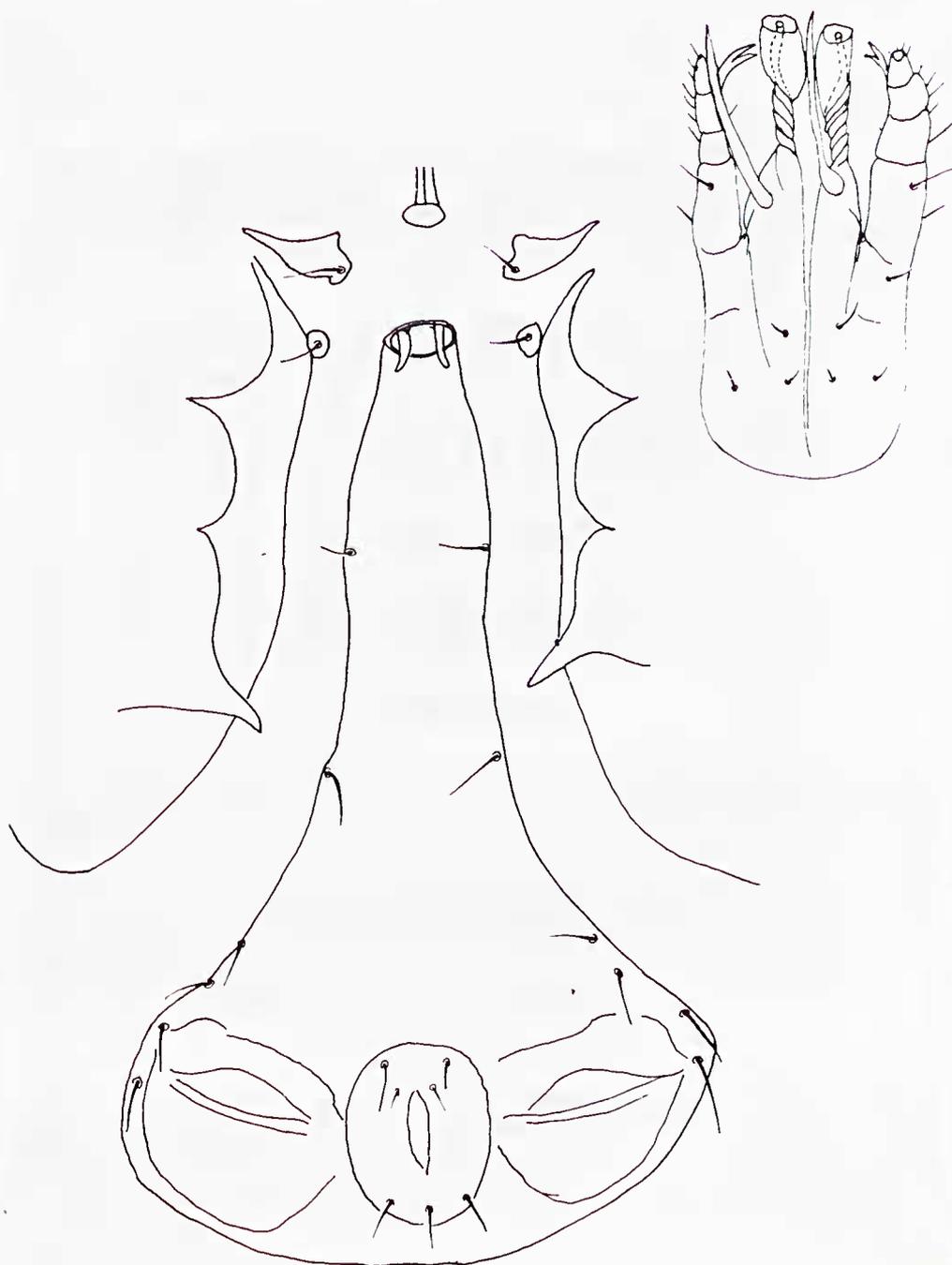
Holótipo coletado sobre *Waglerophis merremii* procedente de Santa Fé do Sul, Estado de São Paulo em 24-XI-78, depositado sob o n.º 6.290 da coleção acarológica do Instituto Butantã. Parátipos: 2  $\delta\delta$  e 1  $\varphi$  coletados sobre *Waglerophis merremii* procedente de Dracena, Estado de São Paulo em 19-XII-77 e depositados na coleção acarológica do Instituto Butantã sob o n.º 6.186. 1  $\varphi$  procedente de Tangará da Serra, Santa Catarina; 1  $\varphi$  procedente de Belo Horizonte, Minas Gerais; sobre *Mastigodryas bifossatus* 2  $\delta\delta$  procedentes de Três Lagoas, Mato Grosso; sobre *Erythrolamprus aesculapii* 1  $\varphi$  procedente de Casa Branca, São Paulo.

## DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Ao comparar esta espécie com as demais, levei em consideração especialmente as fêmeas, uma vez que utilizei dados encontrados nas descrições originais e nestas as fêmeas são melhor descritas que os machos. Entretanto, os caracteres que pude usar foram poucos porque as descrições geralmente são bastante sucintas.

*Heterozercion elegans* parece ser bastante próximo de *Heterozercion oudemansi* por possuir escudo dorsal desenhado com pequenos espinhos





PRANCHA II — Fig. 2. — *Heterozercon elegans* sp.n. Macho: face ventral. Fig. 3: gnatosoma.

e borda membranosa dos palpos com espinho; diferenciam-se por *elegans* ter a placa preesternal fundida com a jugular e a esternal reduzida a dois pequenos discos, enquanto que *oudemansi* tem a placa esternal dividida: uma parte fundida com a jugular e outra fundida com a endopodial, além de outros caracteres.

Das demais espécies *elegans* diferencia-se: de *cautus* por possuir esta espécie pequeno escudo na região ventro-lateral, e também escudo dorsal liso; de *degeneratus* principalmente por não possuir esta espécie espinhos ventro-laterais.

A comparação de *elegans* com *audax* e *latus* foi baseada nos exemplares ♂. Tanto *elegans* como *audax* possuem cerdas no escudo dorsal, diferenciam-se por *audax* ser destituído de espinhos na região posterior do corpo. Este mesmo caráter serve para distinguir *elegans* de *latus*, pois a primeira espécie possui um n.º de 25 enquanto que *latus* possui 6.

ABSTRACT: *Heterozercn* Berlese, 1888 includes six species, one of them is considered as snakes parasite. The geographical distribution of this genus is very peculiar: Java, Sumatra, East Africa, Brasil and Paraguay.

*Heterozercn elegans* is here described as new, it was collected on snake scales and is supposed to be free-living forms.

#### BIBLIOGRAFIA

1. BERLESE, A. Acari Austro-Americano quos collegit Aloysius Balzan. *Boll. Soc. Ent. Ital.* Anno 20:206-207, 1888.
2. BERLESE, A. Lista di nuovi specie e nuovi generi di Acari. *Redia* (Firenze) 6(2):247,1910.
3. BERLESE, A. Centuria sesta di Acari nuovi. *Redia* (Firenze) 15(1-2):251, 1923.
4. FINNEGAN, S. On a new species of mite of the Family Heterozercnidae parasitic on a snake. *Proc. Zool. Soc. London*, 2:1349-1357, 1931.
5. SILVESTRI, F. Descrizione di nuovi Termitofili e relazioni di essi con gli ospiti. VI. Acari. Mesostigmata. *Boll. Mus. Zool. Anat. comp. Torino*, 16(398):21, 1901.
6. SILVESTRI, F. Contribuzione alla conoscenza dei Termitidi e Termitofili dell'America meridionale. *Redia* (Firenze) 1:172, 1903.
7. VITZTHUM, G.H. Fauna sumatrensis. Acarinae. *Suppl. ent. Berl.* 11:37-44 1925.
8. VITZTHUM, G.H. Malayische Acari. *Treubia. (Buitenzorg)* 8:106, 1926.